

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MANEJO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS

THE INFLUENCE OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MANAGEMENT OF OPHTHALMOLOGICAL EMERGENCIES AND EMERGENCIES

LA INFLUENCIA DE LA PANDEMIA COVID-19 EN EL MANEJO DE URGENCIAS Y EMERGENCIAS OFTALMOLÓGICAS

Thifisson Ribeiro de Souza¹
Paula Pimentel Maia de Melo²
Jonas Silva Paes³
Pedro Henrique Viana Marinho⁴
Samantha Diniz Moreira⁵

RESUMO: A pandemia de COVID-19 trouxe várias modificações no estilo de vida da população mundial. Uma delas foi o incentivo ao isolamento social, que foi promovido por diversos setores públicos e privados em períodos onde a incidência de casos causava superlotação nos hospitais e, conseqüentemente, sobrecarga dos serviços de saúde. Dentro do contexto da oftalmologia, diversos segmentos públicos ficaram prejudicados, afetando drasticamente o tratamento de diversos pacientes ao redor do mundo. Esta revisão narrativa de literatura reuniu artigos das principais bases de dados objetivando investigar quais são as principais urgências e emergências oculares, no intuito de prevenir a superlotação de serviços de urgência e emergência em épocas de pandemia. Considera-se como emergencial quadros de lesão por corpo estranho, traumas, úlceras nas camadas corneanas e ceratites, já que este tipo de agravo requer tratamento imediato e especializado, podendo ser necessária a resolução cirúrgica em algumas situações específicas. Outras condições oculares como uveítes, catarata, conjuntivite e pterígio devem ter seu diagnóstico precoce para que o manejo seja traçado de acordo com a gravidade do quadro em que o paciente se encontra.

1011

Palavras-chave: COVID-19. Emergências. Serviços Médicos de Emergência.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has brought several changes to the lifestyle of the world's population. One of them was the encouragement of social isolation, which was promoted by several public and private sectors in periods where the incidence of cases caused overcrowding in hospitals and, consequently, an overload on health services. Within the context of ophthalmology, several public segments were harmed, drastically affecting the treatment of several patients around the world. This narrative literature review brought together articles from the main databases aiming to investigate the main ocular urgencies and emergencies, with the aim of preventing overcrowding of urgency and emergency services in times of pandemic. Foreign body injuries, traumas, ulcers in the corneal layers and keratitis are considered emergencies, as this type of condition requires immediate and specialized treatment, and surgical resolution may be necessary in some specific situations. Other eye conditions such as uveitis, cataracts, conjunctivitis and pterygium must be diagnosed early so that management can be determined according to the severity of the patient's condition.

Keywords: COVID-19. Emergencies. Emergency Medical Services.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV).

² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

³ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

⁴ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

RESUMEN: La pandemia de COVID-19 ha traído varios cambios en el estilo de vida de la población mundial. Uno de ellos fue el fomento del aislamiento social, que fue promovido por varios sectores públicos y privados en períodos donde la incidencia de casos provocó hacinamiento en los hospitales y, en consecuencia, una sobrecarga en los servicios de salud. En el contexto de la oftalmología, varios segmentos del público resultaron perjudicados, afectando drásticamente el tratamiento de varios pacientes en todo el mundo. Esta revisión narrativa de la literatura reunió artículos de las principales bases de datos con el objetivo de investigar las principales urgencias y emergencias oculares, con el objetivo de prevenir la saturación de los servicios de urgencia y emergencia en tiempos de pandemia. Las lesiones por cuerpos extraños, los traumatismos, las úlceras en las capas corneales y las queratitis se consideran emergencias, ya que este tipo de afecciones requieren un tratamiento inmediato y especializado, pudiendo ser necesaria la resolución quirúrgica en algunas situaciones específicas. Otras afecciones oculares, como uveítis, cataratas, conjuntivitis y pterigión, deben diagnosticarse tempranamente para que el tratamiento pueda determinarse de acuerdo con la gravedad de la afección del paciente.

Palabras clave: COVID-19. Urgencias Médicas. Servicios Médicos de Urgencia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe várias modificações no estilo de vida da população mundial. Uma delas foi o incentivo ao isolamento social, que foi promovido por diversos setores públicos e privados em períodos onde a incidência de casos causava superlotação nos hospitais e, conseqüentemente, sobrecarga dos serviços de saúde. Em 2020, Noronha KVM, et al. fizeram uma análise acerca da pressão sobre o sistema de saúde no Brasil durante a pandemia na qual afirmaram:

1012

Desde que foi detectada em dezembro de 2019, a COVID-19 vem se alastrando pelos diferentes continentes, tendo sido caracterizada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo a OMS, 80% dos pacientes com COVID-19 apresentam sintomas leves e sem complicações, 15% evoluem para hospitalização que necessita de oxigenoterapia e 5% precisam ser atendidos em unidade de terapia intensiva (UTI). Dependendo da velocidade de propagação do vírus na população, os sistemas de saúde podem sofrer forte pressão decorrente da demanda extra gerada pela COVID-19.

A corrida pela criação de uma vacina para o vírus fez com que muito se fosse investido. O resultado foi a vacinação em massa da população mundial e muitas campanhas públicas de incentivo e conscientização. Além disso, a verificação do cartão de vacina atualizado foi requisito para a entrada em diversos ambientes e eventos sociais.

Mesmo após a maioria da população ter sido vacinada, o surgimento de novas variantes do vírus ainda ameaçam o futuro, tendo a possibilidade de voltar ao péssimo quadro de superlotação dos hospitais públicos e esgotamento físico dos profissionais que estão envolvidos neste setor. Deve-se considerar, também, que ambientes com alta aglomeração de doentes podem ser um risco para a transmissão do vírus de um paciente infectado para outro não infectado (FERREIRA AT, et al., 2022; MARQUITTI FMD, et al., 2021; MICHELON CM, 2021).

Diante deste cenário, é de suma importância diferenciar o conceito de urgência e emergência no contexto da oftalmologia. “Emergência” pode ser definida como uma ameaça à visão, enquanto que “urgência” é algo que pode se tornar uma emergência. Por não ser (em sua grande parte) um risco direto à vida, um indivíduo pode atrasar a procura dos serviços de saúde em épocas de pandemia quando for acometido por situações de menor risco perceptíveis à saúde ocular (BOWLING B, 2016).

Por esses motivos, estudos como o presente são de grande valia para que profissionais de saúde entendam o grau de urgência das doenças oculares, a fim de que os serviços de saúde possam filtrá-las para acolher de forma mais precisa em épocas de pandemia.

O estudo em questão possui o objetivo de investigar na literatura selecionada, quais são as principais urgências e emergências oculares, no intuito de prevenir a superlotação de serviços de urgência e emergência em épocas de pandemia.

2 MÉTODOS

O estudo em questão se trata de uma revisão narrativa de literatura, que segundo Rother ET (2007):

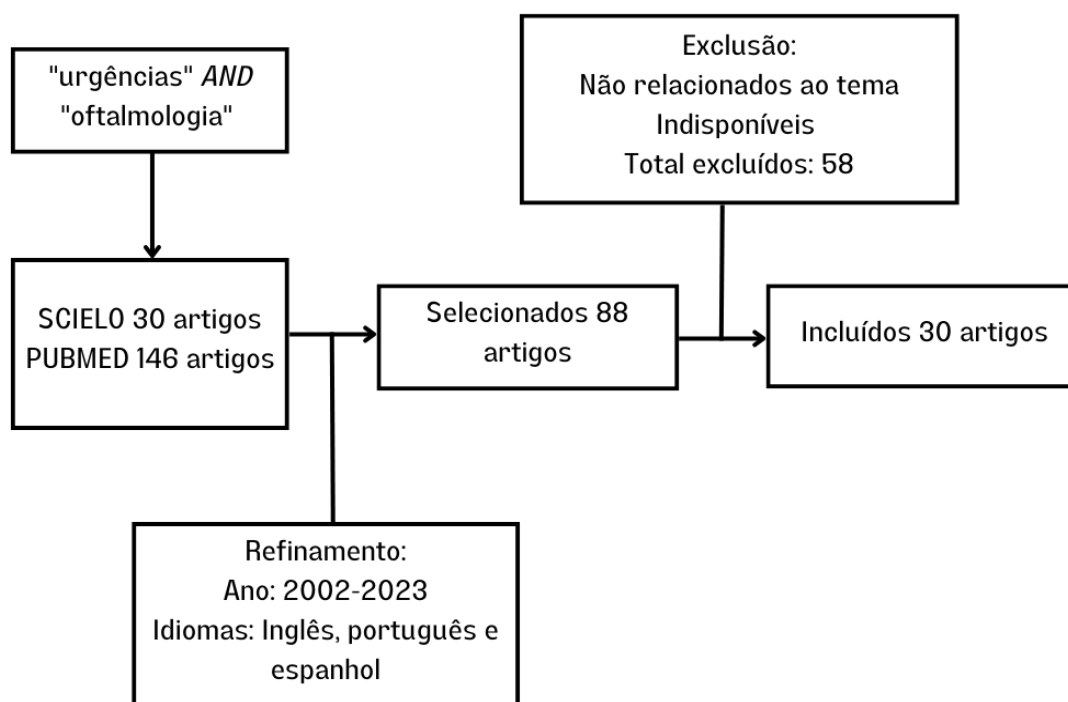
Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo.

1013

Utilizou-se artigos gratuitos publicados entre janeiro de 2002 a março de 2023, preferencialmente nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Todos os estudos buscados foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e United States National Library of Medicine (PUBMED). Na busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “urgências” e “oftalmologia” e seus respectivos termos em inglês. Foi utilizado o operador booleano “AND” na realização dos cruzamentos padronizados dos descritores.

Inicialmente, 17 resultados foram obtidos na plataforma SCIELO, sendo que apenas 5 destes foram considerados para esta revisão de literatura. Na plataforma PUBMED, 25 dos 71 artigos encontrados foram explorados neste trabalho. No total, 30 dos 88 artigos encontrados foram incorporados a esta revisão de literatura, conforme exemplificados pelo fluxograma a seguir (**Figura 1**):

Figura 1 - Artigos encontrados na PUBMED: metodologia utilizada



Fonte: SOUZA TR, *et al.*, 2023.

A seleção dos artigos foi feita a partir da leitura integral de seus resumos, títulos e introdução por parte de todos os autores do estudo. Aqueles que melhor se encaixavam com o assunto proposto pelo objetivo desejado, foram incorporados ao trabalho. Cabe ressaltar que todas as etapas foram feitas entre 10 de dezembro de 2022 até o dia 30 de março de 2023.

No intuito de melhor compreender e definir termos médicos, consultou-se livros que são referência na oftalmologia nacional e internacional. Esta etapa do estudo agregou no que diz respeito à assertividade das informações encontradas e na descrição correta das doenças estudadas.

Finalmente, ressalta-se que esta pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que não aborda e nem realiza pesquisas clínicas em seres humanos e animais. Portanto, asseguram-se os preceitos dos aspectos de direitos autorais dos autores vigentes previstos na lei (BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se que as principais ocorrências oftalmológicas são: lesão por corpo estranho, traumas, conjuntivite, hemorragia subconjuntival, ceratite, úlcera de córnea, blefarite, calázio e hordéolo, além de sinais indicativos de doenças como uveíte, glaucoma, pterígio e descolamento

retiniano (ALMEIDA HG, et al., 2016; CAIADO AVR, et al., 2019; LORENTE MG, et al., 2019; MCDONALD HM e IORDANOUS Y, 2022; RASSI AJE, et al., 2020; SOUZA TR, et al., 2022).

Durante a revisão bibliográfica, notou-se que os artigos que traziam dados após o início da pandemia de COVID-19 indicavam uma alta relação existente entre a conjuntivite e o novo coronavírus. Pode-se perceber tal fato pelo aumento significativo da incidência de casos de conjuntivite ao decorrer da pandemia de COVID-19. Porém, ainda se estuda fatos comprobatórios desta relação. A incidência de outras doenças oculares com o surto da infecção pelo SARS-CoV-2 também é investigada (ARMARNIK S, et al., 2021; BAJKA A, et al., 2021).

Dar S, et al. (2021) promoveu um estudo em Nova York onde pacientes adultos com doenças retinianas ou glaucoma, demonstraram preocupação com o reagendamento, retardo e pausa do tratamento em fases agudas da pandemia. O acompanhamento nesses casos foi extremamente afetado, colaborando de forma negativa com o processo de tratamento. No entanto, esse viés trouxe o advento de novas formas de seguimento, dentre elas destaca uma já utilizada para o acompanhamento de urgências oculares em áreas de difícil acesso no interior do território brasileiro. Trata-se da prática da telemedicina conforme relatado em 2014 através do estudo realizado por Ribeiro AG, et al.

Ainda dentro do cenário pandêmico, outras análises registraram que muitos pacientes possuíam medo de contrair a infecção ao ir para o consultório médico ou para o hospital. Primeiramente, observou-se a redução drástica de visitas menores e não urgentes. Segundamente, verificou-se um aumento das visitas em urgências inadiáveis e o uso indevido dos serviços de emergências (ÍLHAN B, BERIKOL GB e DOGAN H, 2021; POSARELLI C, et al., 2020).

Algumas condições oculares como a hemorragia subconjuntival mais acentuada, a conjuntivite, a ceratite persistente e a úlcera corneana podem trazer um aspecto mais alarmante, fazendo com que o paciente vá a um serviço de urgência e emergência buscando tratamento imediato. Nesses casos, o medo da gravidade do dano é maior do que o medo de ser infectado pelo vírus da COVID-19. Soma-se também a essas condições mais facilmente visíveis, a ocorrência de traumas e lesões por corpo estranho. Mesmo que o corpo estranho seja milimétrico, o incômodo dessas lesões (e possivelmente a dor) é gerado de forma rápida, uma vez que a córnea é altamente inervada com nervos sensitivos, tornando esta sensação potente (HÖFLING-LIMA AL, NISHIWAKI-DANTAS MC e ALVES MR, 2013).

Na região da pálpebra, é possível ter três afecções principais: blefarite, calázio e hordéolo. O hordéolo (mais conhecido como “terçol”) indica uma infecção bacteriana das glândulas

palpebrais. A blefarite é uma inflamação e indica infecções, reações alérgicas ou doenças cutâneas. Ambas geram dor e bastante incômodo, que frequentemente aumentam a rapidez pela busca de centros de urgência e emergência por parte dos pacientes. Diferentemente das anteriores, o calázio é causado pela inflamação da glândula de Meibômio e cursa com dor mais leve em comparação com as demais. Muitos pacientes com calázio não precisam de tratamento, salvo quando seu aparecimento é frequente, indicando algum defeito refrativo no olho.

O descolamento de retina é caracterizado pela separação da retina neurosensorial do epitélio pigmentar subjacente, com o acúmulo de líquido neste espaço formado. O principal sintoma que leva o paciente ao serviço hospitalar é a percepção de sombras no campo de visão, moscas volantes e flashes de luz repentinos. Como a retina perde contato com a sua fonte de nutrição e oxigênio, é extremamente importante que o tratamento seja preciso e imediato, a fim de que a visão do paciente seja preservada o máximo possível (ÁVILA M, LAVINSKY J e MOREIRA JÚNIOR CA, 2013).

Há outras doenças como o glaucoma e a uveíte que também podem aparecer de maneira aguda e provocar dor ocular intensa. No glaucoma agudo, por exemplo, a dor consiste na resposta nervosa do aumento da pressão intraocular. Porém, os casos crônicos de glaucoma são preocupantes, uma vez que os sintomas podem ser silenciosos e progressivos, retardando a procura dos pacientes pelos serviços médicos até que os sintomas sejam mais perceptíveis. Como a degeneração visual causada por esta doença é irreversível, quando o paciente percebe, ela está em um nível mais acentuado e diminui drasticamente a qualidade visual do indivíduo. 1016

Logo, existem diversas afecções e situações que afetam a saúde ocular que podem se tornar emergências e exigirem um tratamento médico imediato. Todavia, a realidade existente nas unidades de saúde do setor público muitas vezes não possui a estrutura adequada para o diagnóstico e tratamento. É relevante, portanto, a emergente necessidade de expandir centros de cuidados oftalmológicos regionalmente, no intuito de descentralizar os serviços especializados de grandes metrópoles e diminuir a sobrecarga das unidades de pronto-atendimento. Nesta perspectiva, a terapêutica a esses pacientes pode ser realizada por um especialista num processo mais digno sem superlotar hospitais de urgência e emergência, especialmente em épocas de pandemia.

CONCLUSÃO

Considera-se como emergencial quadros de lesão por corpo estranho, traumas, úlceras nas camadas corneanas e ceratites, já que este tipo de agravo requer tratamento imediato e

especializado, podendo ser necessária a resolução cirúrgica em algumas situações específicas. Outras condições oculares como uveítes, catarata, conjuntivite e pterígio devem ter seu diagnóstico precoce para que o manejo seja traçado de acordo com a gravidade do quadro em que o paciente se encontra. Ver e identificar sinais e sintomas oculares podem ajudar no diagnóstico e na distinção entre urgências e emergências oculares. O entendimento do quadro de descolamento de retina e do glaucoma agudo, por exemplo, pode fazer com que a equipe médica encaminhe o paciente para o serviço mais especializado imediatamente, evitando a cegueira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, HG, et al. Avaliação das urgências oftalmológicas em um hospital público de referência em Pernambuco. *Revista Brasileira de Oftalmologia*; 2016, 75(1): 18-20.

ARMARNIK, S, et al. COVID-19's Influence on Ocular Emergency Visits at a Tertiary Referral Center and Its Relationship to Emergency Indications by the American Academy of Ophthalmology. *Journal of ophthalmology*; 2021, e6682646.

ÁVILA, M; LAVINSKY, J; MOREIRA JÚNIOR, CA. *Retina e vítreo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013.

BAJKA, A, et al. Assessment of Patients' Confidence Regarding a New Triage Concept in a Medical Retina Clinic during the First COVID-19 Outbreak. *International journal of environmental research and public health*; 2021, 18(11): e5846. 1017

BRASIL. Lei Nº 12.853. Brasília: 14 de agosto de 2013.

BOWLING, B. *Kanski Oftalmologia Clínica*. 8ª edição. Rio de Janeiro, Grupo GEN: Guanabara Koogan, 2016.

CAIADO, AVR, et al. Epidemiologia da conjuntivite no departamento de urgência de um hospital de referência em Goiânia. *Revista Brasileira de Oftalmologia*; 2019, 78(3): 175-178.

DAR, S, et al. Patient Concerns Regarding Suspended Ophthalmic Care Due to COVID-19. *Journal of glaucoma*; 2021, 30(8): 750-757.

FERREIRA, AT, et al. MUDANÇA NO PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DE PROGNÓSTICO DOS PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO PANDÊMICO. *Infectious Diseases*; 2022, 26(2): 102441.

HÖFLING-LIMA, AL; NISHIWAKI-DANTAS, MC; ALVES, MR. *Doenças externas oculares e córnea*. 3ª Edição. Rio de Janeiro, Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013.

İLHAN, B; BERIKOL, GB; DOGAN, H. Impact of COVID-19 Outbreak on Emergency Visits and Emergency Consultations: A Cross-Sectional Study. *Cureus*; 2021, 13(3): e14052.

LORENTE, MG, et al. “Comment on: Ophthalmology emergencies. An epidemiological study: Are resources being used properly?” “Comentario al artículo: Oftalmología de urgencias. Un

estudio epidemiológico: ¿se utilizan correctamente los recursos?” Archivos de la Sociedad Española de Oftalmología; 2019, 94(11): 571-572.

MARQUITTI, FMD, et al. Brazil in the face of new SARS-CoV-2 variants: emergencies and challenges in public health. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]; 24: v. 24: e210022.

MCDONALD, HM; IORDANOUS, Y. Ophthalmology on Call: Evaluating the Volume, Urgency, and Type of Pages Received at a Tertiary Care Center. Cureus; 2022, 14(4): e23824.

MICHELON, CM. Principais variantes do SARS-CoV-2 notificadas no Brasil. RBAC; 2021, 53(2): 109-116.

NORONHA, KVM, et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. Cadernos de Saúde Pública; 2020, 36(6): e00115320.

POSARELLI, C, et al. Ophthalmological emergencies and the SARS-CoV-2 outbreak. PloS one; 2020, 15(10): e0239796.

RASSI, AJE, et al. Epidemiologia das urgências e emergências oftalmológicas em um Hospital Universitário Terciário. Revista Brasileira de Oftalmologia; 2020, 79(4): 227-230.

RIBEIRO, AG, et al. Um sistema de teleoftalmologia para triagem de urgências em áreas remotas do Brasil. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia; 2014, 77(4): 214-218.

ROTHER, ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem [online]; 2007, 20(2): 5-6.

1018

SOUZA, TR, et al. As principais urgências e emergências oculares: evitando a superlotação de hospitais em tempos de pandemia. In: I Congresso Nacional Integrado em Urgência e Emergência e UTI, 1., 2022, on-line. Anais de Evento, Teresina-PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2022, p. 148-150.